



# NO RUMO CERTO

Brasil reciclou 97,9% das latas de alumínio para bebidas comercializadas em 2015. Reaproveitamento reduz emissões de gases de efeito estufa e mostra o caminho para uma Economia Limpa

p. 3

## SUSTENTABILIDADE

Reciclagem da lata injeta R\$ 730 milhões na economia somente na etapa de coleta

p. 5

## CATADORES DE HISTÓRIA

Filme retrata vida dos trabalhadores na coleta e reciclagem de resíduos sólidos

p. 7

## PARCERIA

Prefeituras adotam medidas da PNRS, contratam cooperativas e colhem resultados

p. 9



**RENAULT CASTRO**  
Presidente Executivo da Abralatas

Em um país com as dimensões do Brasil fica ainda mais surpreendente a análise sobre o novo índice de reciclagem das latas de alumínio para bebidas, tema tratado com destaque nesta edição. Estamos há mais de dez anos reaproveitando quase toda latinha comercializada no país. Isso, mesmo antes de leis específicas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e sem contar que estamos falando de um mercado anual de 24,5 bilhões de unidades, ou quase 300 mil toneladas de latinhas.

É um resultado que mostra um modelo sólido de logística reversa e que nos dá otimismo sobre o Acordo Setorial da Indústria de Embalagens em Geral assinado entre o Governo Federal e a Coalizão Empresarial, grupo formado por 22 associações que representam os fabricantes de embalagens,

os usuários de embalagens, os importadores, os distribuidores e os comerciantes. Temos sim condições de estimular o reaproveitamento de todos os materiais, e não só da lata de alumínio para bebidas.

Para isso, é importante o papel da Coalizão em equipar e capacitar organizações de catadores de materiais recicláveis, mas também valem aplausos as parcerias que algumas prefeituras adotaram, contratando cooperativas tanto para a coleta quanto para a triagem e comercialização dos resíduos sólidos, reduzindo o volume de lixo em aterros e gerando emprego e renda para os cooperados.

Temos um modelo de sucesso, que coloca o Brasil entre os líderes mundiais da reciclagem de embalagens. Algo que deve ser considerado quando se defende uma economia de baixo carbono.

# DEBATER PARA CRESCER



Entre os dias 28 e 30/11, em Belo Horizonte, foi realizada a sétima edição da Expocatadores 2016. O evento, que conta com o apoio da Abralatas, tem o propósito de debater questões sobre reciclagem de resíduos sólidos urbanos e educação ambiental no Brasil com especialistas, empresas, autoridades, além das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis.

Entre os temas em pauta nesta edição, estiveram os avanços e desafios no reconhecimento dos direitos dos catadores, empoderamento das mulheres catadoras, custos e benefícios da reciclagem inclusiva, além da busca pelo fortalecimento da reciclagem popular. O objetivo foi a troca de experiências, disseminação de conhecimentos e tecnologias para a gestão eficiente dos resíduos sólidos.

O evento celebrou ainda os 15 anos de atuação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), que teve sua primeira célula organizada no estado de Minas Gerais, principal referência na implantação de programas de coleta seletiva solidária. Desde a sua concepção, a Expocatadores já reuniu mais de 20 mil pessoas, entre catadores, palestrantes, expositores e visitantes da América Latina, Caribe, Índia, Ásia e África.

## Expediente

**Boletim da ABRALATAS** - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã e Luíza de Paula » **Tiragem:** 3.200 exemplares » **Impressão:** M2 Gráfica e Editora.



Associados:



Afiliações:





# Reciclando ideias

De cada cem latas de alumínio fabricadas no país, 98 são recicladas. A manutenção do índice em níveis próximos a 100% é a confirmação do sucesso do modelo de reciclagem adotado pela embalagem

Os números confirmam: o Brasil continua sendo um exemplo mundial de reciclagem de latinhas de alumínio e colaborando permanentemente para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Segundo o último índice nacional de reciclagem de latas de alumínio para bebidas, anunciado no final de outubro pela Abralatas e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), o país reciclou 97,9% das embalagens comercializadas em 2015.

Esse resultado representa o reaproveitamento de 292,5 mil toneladas de latinhas descartadas, um crescimento de 1% sobre o volume reciclado em 2014.

O percentual de reciclagem, porém, foi um pouco menor do que o verificado no ano anterior (meio ponto percentual). “O índice de reciclagem permanece acima de 90% desde 2004, o que confirma que o sistema é altamente eficaz e ainda viabiliza o reaproveitamento de outros materiais”, analisa Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

O volume de alumínio reciclado em 2015 evitou a extração de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de bauxita, mineral utilizado na produção do alumínio. Com isso, explicou Renault, há uma significativa redução dos impactos da embalagem sobre o meio ambiente.



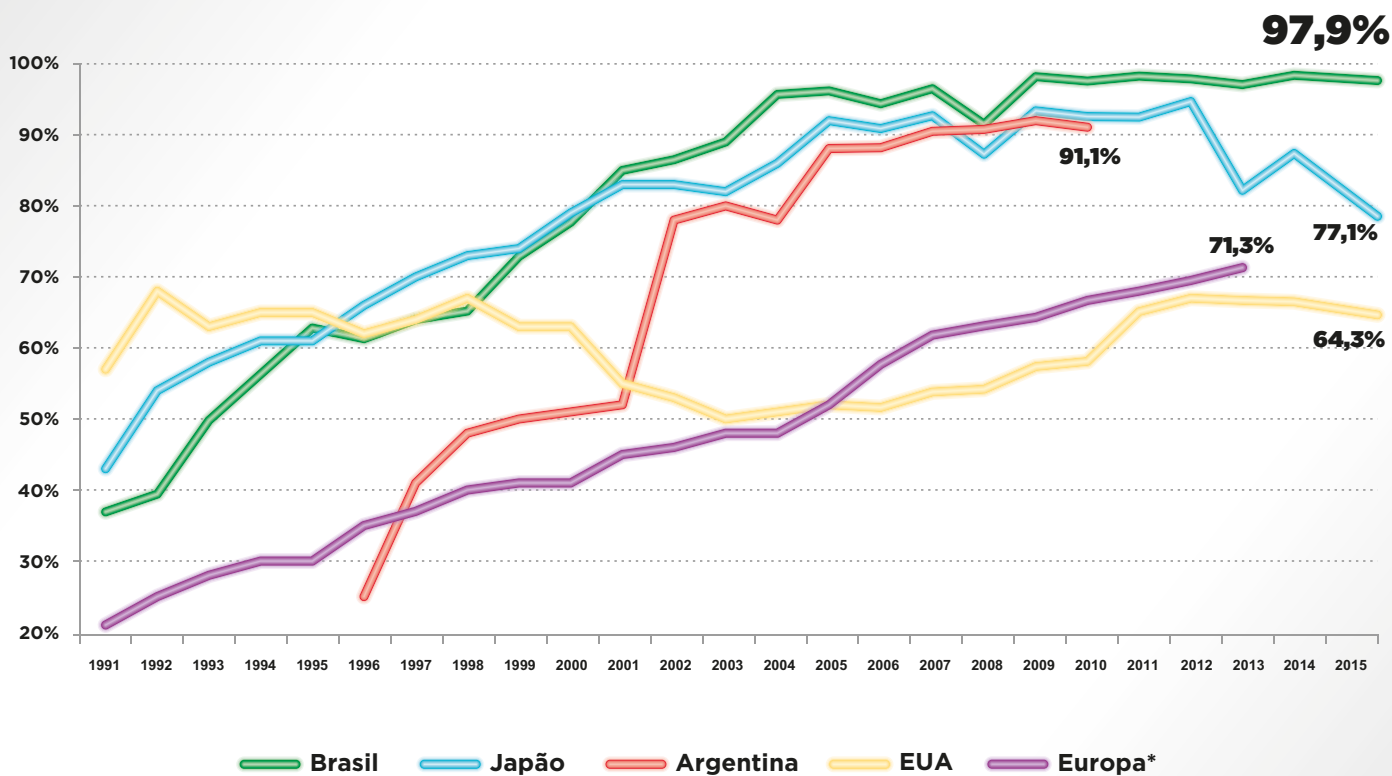
Mario Fernandez, coordenador do Comitê de Mercado de Reciclagem da Abal

“A utilização da lata reciclada reduz em 95% as emissões de gases de efeito estufa, quando comparada com a lata produzida a partir do alumínio primário”, disse.

Outro ponto importante, destacado pelo coordenador do Comitê de Mercado de Reciclagem da Abal, Mario Fernandez (foto), é a economia de energia. O reaproveitamento da sucata da latinha descartada consome apenas 5% da energia utilizada na produção da embalagem a partir do alumínio primário. “A economia de energia proporcionada pela reciclagem da lata no ano passado atenderia à demanda anual residencial de um estado como o de Goiás”, informou Fernandez.

“**O reaproveitamento da sucata da latinha descartada consome apenas 5% da energia utilizada na produção da embalagem a partir do alumínio primário**”

**MUNDO:** Índices de reciclagem da lata de alumínio para bebidas – 1991 a 2015 (em %)



Fonte: Abralatas/ABAL, The Aluminum Association/Alluminum Can Recycling Association, Beverage Can Makers Europe, Cámara Argentina de la Industria del Aluminio y metales afines e Japan Alluminum Can Recycling Association.  
\* Média Européia

# Impacto econômico



Cerca de R\$ 730 milhões foram injetados na economia brasileira em 2015 somente na etapa de coleta da latinha

Com um mercado maduro e estabelecido em todo o país, com mais de 30 centros de coleta, facilidade de transporte e comercialização, o sistema de reciclagem da lata de alumínio para bebidas movimentou a economia. “O segredo é a existência de demanda por todo o material e de uma rede de coleta viabilizada pelo valor de mercado da sucata da lata”, destaca Renault Castro.

Somente na etapa da coleta da latinha, R\$ 730 milhões foram injetados diretamente na economia brasileira no ano passado. “Isto corresponde a quase um milhão de salários mínimos ou a remuneração de um salário mínimo por mês para a

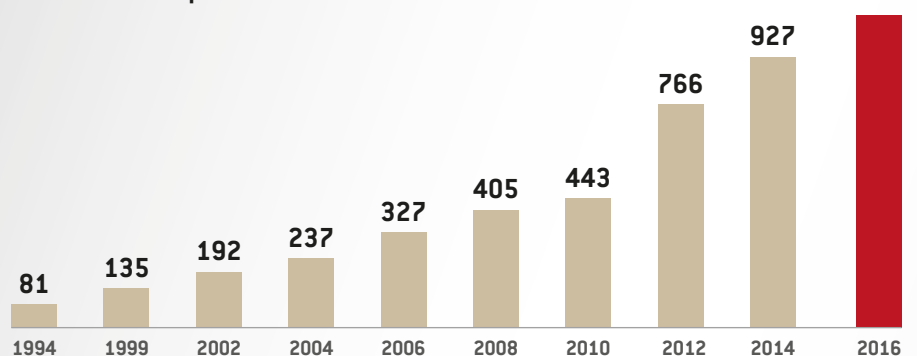
população economicamente ativa de uma cidade como Gama/DF (78 mil pessoas).”

Mario Fernandez lembra que, se fosse uma empresa, a “Coleta S.A.” estaria entre as 730 maiores do Brasil, de acordo com o ranking da publicação “Melhores e Maiores da Revista Exame” de 2015. “É uma clara demonstração da importância econômica da reciclagem para o país, na geração de emprego e renda aos catadores de materiais recicláveis”, afirmou o coordenador do Comitê de Mercado de Reciclagem da Abal.

Mesmo com os números satisfatórios, ainda há espaço para aperfeiçoamentos. “Quando se fala na implementação de

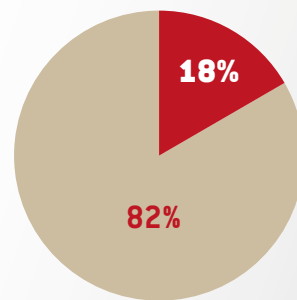


**Brasil: Municípios com coleta seletiva - 1994 a 2016**



Fonte: Pesquisa Ciclossoft 2016 - Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre)

**Brasil: Coleta seletiva em 2016**



■ Municípios Com Coleta ■ Municípios Sem Coleta

uma política nacional para a redução de emissões de carbono na atmosfera, é preciso muito mais do que isso. É necessário fazer com que a indústria opte cada vez mais pela produção de bens sustentáveis e que esses sejam cada vez mais os preferidos pelos consumidores. Acreditamos que somente uma política tributária que privilegie produtos e serviços de baixo impacto ambiental pode fazer essa transformação na economia, contribuindo para que o custo e o preço desses bens e serviços reflitam o seu impacto ambiental”, conclui Renault.

Com esse propósito, a Abralatas realiza há seis anos um Ciclo de Debates que visa trazer à discussão temas que estimulem a produção e o consumo sustentáveis, tendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) como pano de fundo e considerando também a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis. Nos últimos dois anos, o Ciclo de Debates Abralatas tem discutido a chamada Tributação Verde, destacando a importância desse tema como instrumento essencial para que o país caminhe para uma economia de baixo carbono.

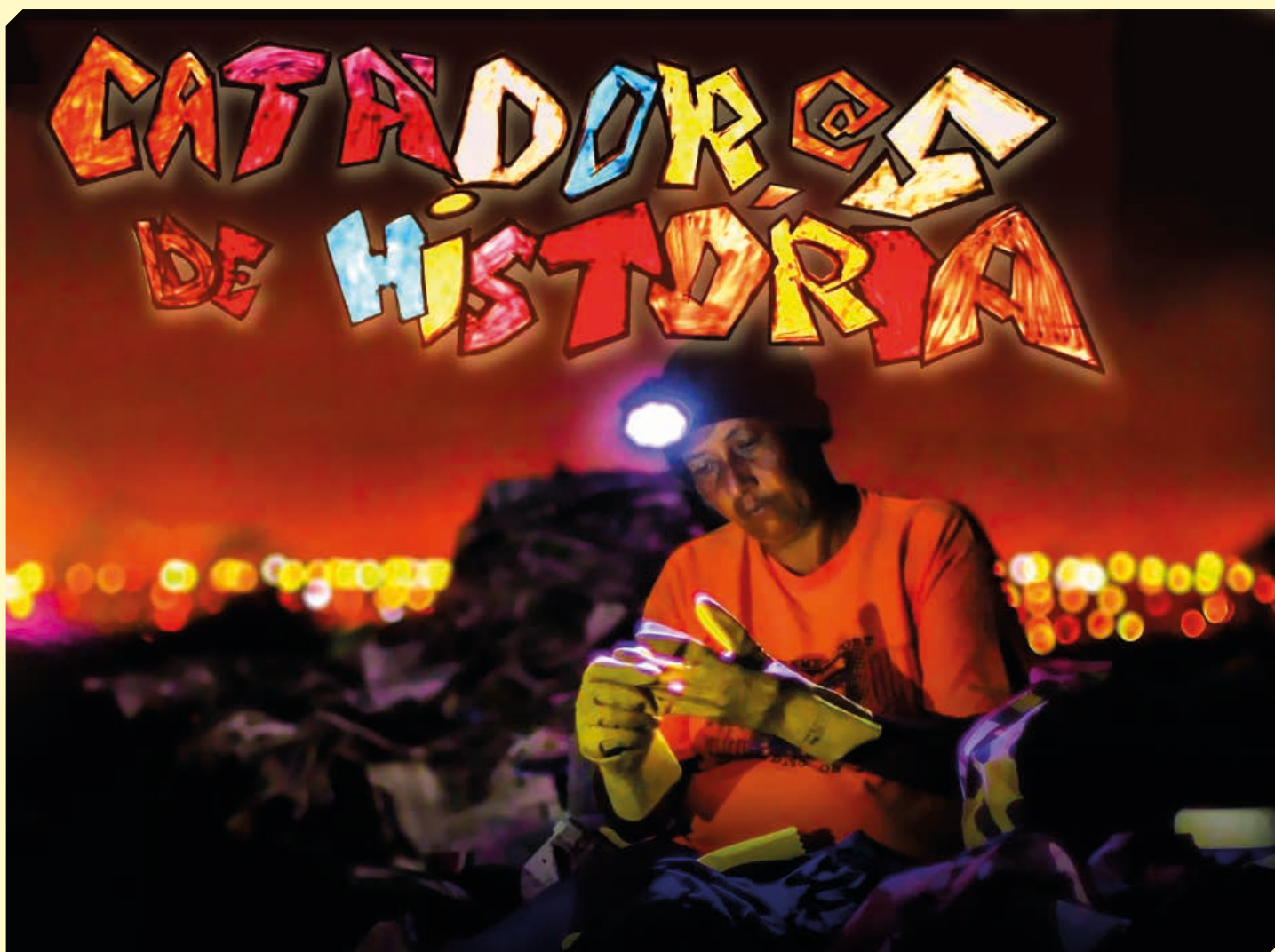
## MODELO ADOTADO DESDE O INÍCIO

Os números positivos do reaproveitamento da sucata de lata de alumínio são fruto do sucesso do modelo de reciclagem adotado pela embalagem. Desde o início da produção no país, há mais de 25 anos, os fabricantes de lata de alumínio trataram de incentivar a sua reciclagem. As primeiras cooperativas de catadores de materiais recicláveis do país surgiram nessa época, já com estímulos dos produtores de latas.

O sistema de reciclagem da latinha de alumínio foi inspiração para o modelo de logística reversa do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, previsto na PNRS.

Segundo estudos do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), desde quando a PNRS entrou em vigor, em 2010, o número de cidades com coleta seletiva cresceu 138%, atingindo 1.055 municípios em 2016. “Ainda é pouco, representa apenas 18% das cidades brasileiras. Mas se percebe uma tendência de crescimento, que valoriza ainda mais o processo de coleta seletiva e o reaproveitamento de resíduos sólidos no país”, avalia Renault Castro.





Longa-metragem ganhador do Festival de Brasília retrata a vida de grupos e pessoas que trabalham na coleta e na reciclagem de resíduos sólidos



**V**erdadeiros agentes ambientais que atuam de modo organizado como peças-chave no processo de reciclagem de resíduos sólidos no país. Assim são os catadores de materiais recicláveis, profissionais que lutam bravamente – e diariamente nos lixões do país – por seus direitos, pelo reconhecimento de seu trabalho e, mais que isso, pelo engajamento da sociedade e do poder público na luta por um país mais limpo, mais sustentável, mais preservado.

Não é à toa que suas histórias fascinaram a cineasta e diretora Tânia Quaresma e a produtora Geralda Magela, responsáveis pelo filme “Catador@s de Histórias”, lançado recentemente. A diretora se deparou com o tema “lixo” por acaso. Após conhecer de perto um catador e conversar sobre a Política Nacional de

Resíduos Sólidos, a cineasta se viu diante de uma questão de grande importância ambiental e social, mas que não tinha a visibilidade merecida. Inicialmente, o filme retrataria histórias de catadores que vivem no entorno do Lixão da Estrutural localizado na capital do país, o maior a céu aberto da América Latina. Porém, ao se deparar com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), verificou o alto nível da organização da categoria e também que os problemas enfrentados eram semelhantes em todo o país.

“Quando tomamos conhecimento do MNCR e fomos até os catadores em São Paulo, vimos que a realidade era muito mais ampla e que não seria possível fazer um filme só com os catadores de Brasília. É um movimento

muito interligado. Então, fomos atrás de mais recursos para conseguir uma abrangência de nível nacional”, conta Tânia. A equipe conheceu comunidades na Amazônia, como Manacapuru, além de Minas Gerais, São Paulo e outras localidades.

Segundo ela, qualquer pessoa fica muito sensibilizada com o que vê no lixo. Apesar disso, a intenção do filme não era mostrar o sofrimento e a tristeza das pessoas, mas sim as soluções para os problemas dessa categoria de profissionais e como eles são comprometidos com o trabalho que realizam. Para isso, o resultado precisaria ser o mais fiel possível. Assim, optou-se por montar o documentário apenas com falas de catadores.

A cineasta incluiu, ainda, dois catadores na produção do longa, Ronei Silva e Alex Cardoso, que atuaram como assistentes de direção. À medida que o filme era produzido, os catadores eram convidados a assistir o material já filmado e avaliar se estavam sendo representados verdadeiramente. Também foram montadas oficinas com a comunidade para

colher informações para o filme, bem como decidir detalhes importantes como a trilha sonora, escolhida a dedo pelos catadores.

De acordo com a cineasta, o que mais a comoveu foi perceber o comprometimento desses profissionais que dedicam as suas vidas à formação, à capacitação, a recuperar a autoestima dos colegas e a mostrar que essa profissão é tão importante como outra qualquer. “Foi uma experiência maravilhosa participar ativamente do filme, falando sobre a minha profissão e ajudando a contar as histórias de nossos colegas. Existe miséria, sofrimento e dor, mas mostramos que somos um movimento organizado, uma profissão como todas as outras, que merece ser reconhecida, remunerada e ter boas condições de trabalho”, afirmou Ronei Silva, representante do MNCR.

O longa foi concebido com o objetivo de que a sociedade tome conhecimento da causa dos catadores e se aproprie da realidade socioambiental desses profissionais. “E ainda falta muito. A sociedade



precisa refletir nas pequenas atitudes, porque a coleta seletiva não pode ser implantada se não houver pequenas mudanças individuais”, finalizou Tânia.

Hoje, o longa-metragem “Catador@s de Histórias”, grande premiado no Festival de Brasília - 2016, integra um projeto composto por três filmes. O segundo deles, “O que é Lixo”, atualmente em produção, está previsto para 2017 e abordará a relação entre a geração de lixo e a degradação do meio ambiente. Previsto para 2018, o terceiro longa, “O Lixo no Planeta”, expandirá as questões abordadas nos filmes anteriores, mas no contexto internacional.



*A cineasta e diretora Tânia Quaresma, a produtora Geralda Magela, responsáveis pelo filme “Catador@s de Histórias”, junto à família da catadora Francisca*





# Atitudes que somam

Prefeituras começam a adotar – com sucesso – medida prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos e contratam cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Conheça alguns casos



“

**Ganhamos reconhecimento profissional, respeito da população e melhor qualidade de vida e de trabalho**

”

## COOPER REGIÃO – LONDRINA/PR

Há sete anos, a Prefeitura Municipal de Londrina (PR) instituiu o Programa de Coleta Seletiva e firmou contrato com a cooperativa de reciclagem Cooper Região para a coleta de resíduos sólidos do município. Cabe à Prefeitura o recolhimento do INSS dos catadores envolvidos, bem como o aluguel de um galpão e o pagamento de um valor fixo para cada domicílio visitado pela cooperativa. Hoje, mais de 84 mil casas recebem os serviços de coleta seletiva contratado, gerando uma renda mensal de aproximadamente R\$ 1.700 para cada um dos 182 catadores da Cooper Região. “Já estamos no quarto contrato. Ganhamos reconhecimento profissional, respeito da população e melhor qualidade de vida e de trabalho”, afirma Verônica Souza, diretora financeira da cooperativa.

Para a Prefeitura, o ganho é de todos. “O diferencial de Londrina é que

o modelo de contrato adotado inclui o serviço de coleta seletiva porta a porta, enquanto que em outros municípios esse trabalho é realizado pela Prefeitura. No nosso contrato, além de prestarem o serviço de coleta e terem direito a comercializar a sucata, ainda são capacitados para atuarem como educadores ambientais, ensinando a população a separar os materiais e orientando sobre os dias da coleta. Para nós, são verdadeiros prestadores de serviço público”, afirma Eliene Moraes, coordenadora de coleta seletiva da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina (CMTU).

Além da Cooper Região, outras sete cooperativas mantêm contrato com a Prefeitura. Em 2015, 11 mil toneladas de resíduos sólidos foram comercializadas e, neste ano, somente até agosto, o volume havia atingido 9 mil toneladas.

## COOCAMAR E COOPCICLA – NATAL/RN

Acaba de ser renovado por mais cinco anos o contrato entre a Prefeitura de Natal (RN) e as cooperativas de catadores de materiais recicláveis Cooamar e Coopcicla. O modelo do contrato de prestação de serviço é multimodal e o serviço inclui desde a coleta até o transporte para o aterro sanitário. Quando são utilizados os caminhões das cooperativas para esse trabalho, a Prefeitura arca com todo o processo, pagando aproximadamente R\$ 200 por tonelada coletada. Já quando é utilizado o caminhão da Prefeitura, paga-se 70% do valor.

A logística é determinada pela cooperativa, composta por 70 catadores que ganham, em média, R\$ 900. “Metade desse valor vem com a parceria da Prefeitura e a outra metade com a venda dos resíduos reciclados. Consideramos o contrato uma conquista que não pode ser abandonada”, reforçou Severino Lima Júnior, presidente da Cooamar e coordenador do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).



Para Juliana Ubarana, diretora de Planejamento e Gestão Ambiental da Companhia de Serviços Urbanos de Natal, o contrato foi um importante meio para formalizar a profissão e, dessa forma, gerar atribuições e responsabilidades para ambas as partes. “Natal foi muito beneficiada com o serviço de coleta feito pelas

cooperativas e o contrato representa um avanço. Porém, creio que a relação precisa ser mais institucionalizada e muito ainda deve ser aprimorado”, conclui.

A cooperativa divide os serviços com a Coopcicla, também contratada pela Prefeitura. Juntas, coletam mais de 400 toneladas de resíduos por mês na cidade.



“  
**Natal foi muito beneficiada com o serviço de coleta feito pelas cooperativas e o contrato representa um avanço**  
”



## ACMRO - OURINHOS/SP

Em Ourinhos (SP), a parceria entre a Superintendência de Água e Esgoto (SAE), responsável pela coleta seletiva no município, e a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos (ACMRO) tem dado certo. Juntos, criaram a cooperativa Recicla Ourinhos que já realiza a coleta seletiva em quase 100% da área urbana da cidade. Em 2015, a Prefeitura de Ourinhos, a SAE e a Recicla Ourinhos lançaram a campanha “Coleta Seletiva Solidária - Reduza, Reutilize, Recicle” e tem sido exemplo de parceria.

Atualmente são coletadas cerca de 340 toneladas/mês de materiais recicláveis das residências. Para Haroldo Adilson Maranhão, superintendente da SAE, a criação da cooperativa foi importante para retirar os profissionais do aterro sanitário, oferecer maior qualidade de vida e de trabalho para os catadores, gerar mais empregos e, claro, diminuir a produção de lixo na cidade. Apesar disso, o superintendente aponta que ainda falta mais engajamento da população para que o trabalho da cooperativa seja ainda mais efetivo.

“

***A criação da cooperativa foi importante para retirar os profissionais do aterro sanitário***

”



## Superclean

A Superbom, empresa alimentícia especializada em produtos saudáveis com mais de 90 anos de atuação no mercado, amplia o seu extenso portfólio e lança uma linha FIT de néctares em lata. Com posicionamento *premium*, a nova embalagem é *clean* e leve como o produto.



## Energia na lata

O Dopamina Mindful Drink chegou ao Brasil pra eletrizar as prateleiras com sua lata neon moderna e vibrante. O energético, inspirado no neurotransmissor responsável pela motivação, a dopamina, é composto não apenas por taurina e cafeína, mas, principalmente, por tirosina – um aminoácido encontrado em alimentos como café, cacau, chá verde e outros. Em formato *Sleek* 269ml, a latinha é produzida pela Ball.

## Chocolate em lata?

A Ball se juntou à marca de chocolates belgas Ovidias para uma proposta diferente: vender chocolates embalados em latinhas de 330 ml como as de refrigerante e cerveja. Consciente, a marca optou pelo recipiente inusitado pelos benefícios ambientais de embalagens de alumínio, que também conservam muito bem os chocolates.



## Trilegal

Em 2016 a Pepsi “se vestiu a caráter” para celebrar a Semana Farroupilha em grande estilo. A marca lançou uma série inédita de latas comemorativas que foram comercializadas apenas no Rio Grande do Sul. O projeto, chamado #PepsiTchê, é uma homenagem do refrigerante ao estado que representa a porta de entrada da marca no Brasil. São 13 latas comemorativas e cada uma conta um pouco da história da marca e mostra a importância do povo gaúcho para a chegada do refrigerante ao Brasil.

## Delicis!

Criada em 2013 em homenagem ao ídolo brasileiro Antônio Carlos Bernardes Gomes, mais conhecido como Mussum, e já consolidada no mercado das cervejas especiais nacionais, a Ampolis comemora o título de cervejaria artesanal carioca de maior volume no Brasil e lançou as versões em latas de 350 ml de todas as suas cervejas. Com cores fortes e o ar retrô, que é a cara da Ampolis, as latinhas demonstram todo o estilo da marca.

